

Percepções sobre a educação em saúde e vulnerabilidade: uma nova abordagem no curso de medicina do UniFOA

Juliane Siqueira Diniz¹; 0009-0008-9422-8829

Larissa Rufino Vidal¹; 0009-0001-1317-9164

Ailton da Silva Carvalho¹; 0000-0002-8274-0795

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

julullynha@icloud.com

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma iniciativa de Aprendizagem Integrada à Comunidade (AIC) no curso de Medicina do UniFOA, focando na promoção da saúde e mitigação da vulnerabilidade social em escolas e na formação dos acadêmicos. O projeto de AIC visou a inserção de acadêmicos em atividades que proporcionassem um aprendizado por meio da formulação de propostas práticas a serem implementadas na Escola Marizinha Félix, abordando temas como saúde e vulnerabilidade em contextos de desigualdade social. O objetivo principal foi ilustrar as diferentes percepções da implementação dessa Aprendizagem Integrada à Comunidade no ambiente acadêmico, a qual promoveu a aproximação entre a teoria e a prática, destacando a importância de uma abordagem que contemple aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais no cuidado com a comunidade. A gestão do projeto envolveu proposta, diagnóstico, intervenção e avaliação, buscando construir uma rede de cuidado equitativa e desenvolver o papel dos acadêmicos na promoção da saúde. A experiência reforçou a relevância da inserção dos alunos de Medicina em ações que promovam uma assistência à saúde mais humanizada, contribuindo para a formação de profissionais sensíveis às necessidades sociais e à diversidade de contextos.

Palavras-chave: estudantes de medicina. educação em saúde. gestão em saúde. vulnerabilidade

INTRODUÇÃO

A saúde e a vulnerabilidade são conceitos que se relacionam e se complementam na medida em que é possível perceber que vulnerabilidade pode estar associada à ausência de uma saúde plena. Na Aprendizagem Integrada à Comunidade (AIC) em questão, as escolas foram utilizadas para proposta, diagnóstico, intervenção e avaliação. Sob essa perspectiva, as autoras Vanda Ribeiro e Claudia Vóvio (2017, p.1) relataram que:

Detectaram mecanismos capazes de produzir vínculos entre vulnerabilidade social do território e produção da desigualdade escolar, tais como relações de interdependência competitiva entre escolas, falta de investimento do Estado na Educação Infantil, representações sociais desfavoráveis às populações residentes nessas áreas das cidades e falta de equipamentos públicos nos territórios vulneráveis.

A gestão e educação em saúde deste modelo AIC – Saúde e Vulnerabilidade se insere no contexto supracitado, em que os acadêmicos junto aos seus monitores e supervisores devem estabelecer uma rede de cuidado do início ao fim, pela proposta e intervenção, respectivamente, a fim de estabelecer equidade para a escola trabalhada e seus integrantes.

Além disso, a administração e compreensão dos grupos vulneráveis são delineadas como elementos cruciais na formação médica, uma vez que a empatia caracteriza aspectos multidimensionais nos domínios cognitivo, emocional e comportamental, já que se relaciona à satisfação do paciente e do médico, o que influencia na confiança da relação médico-paciente e na maior adesão a tratamentos. No entanto, é imperativo que tal habilidade seja cultivada ao longo de toda a trajetória profissional (Lacombe *et al.* 2021).

O cerne deste relato traz à baila a necessidade de não somente discutir sobre vulnerabilidade e educação em saúde, mas também ilustrar, na prática, como se é realizada uma gestão durante seu momento intervencionista, além de evidenciar a transformação de mentalidades em diferentes níveis de representatividade dentro do projeto ao longo de sua execução.

Este trabalho tem como objetivo apresentar diferentes percepções sobre o processo de promoção de saúde em relação ao eixo Saúde e Vulnerabilidade,

como também relatar a importância da evolução dos métodos educacionais para auxiliar a comunidade externa com ênfase em uma educação em saúde e gestão de forma plena.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tal discussão faz parte do núcleo educação em saúde, do módulo Aprendizagem Integrada à Comunidade (AIC), que corresponde à extensão curricularizada do Curso de Medicina do UniFOA.

A partir de então, procura-se compreender e verificar os aspectos mais ativos de praticar um trabalho pedagógico reflexivo, interativo, comunicativo e dinâmico dentro da escola de Medicina, capaz de articular, de forma multiprofissional a inserção de profissionais médicos e não médicos, oportunizando uma educação emancipatória, atendendo, assim, às necessidades das demandas sociais advindas dos processos educacionais e, principalmente, de uma cultura excludente e cartesiana da percepção restrita das necessidades humanas.

Para tanto, o ponto de partida se dá a partir dos parâmetros do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – PPC UniFOA (2023) e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (Brasil, 2014). Entende-se que o modo de perceber uma determinada situação está articulado à gênese social que promove a construção de um modo de pensar e de ações que convergem para esse pensamento, materializando-o.

Sem dúvidas, a nova matriz da Medicina da UniFOA tem seus principais frutos na criação de AIC's. O cuidar médico se inicia nos anos de formação e eu pude contemplar e fazer parte disso com projetos sendo colocados em prática como este que fiz parte. O "Pontes para o Futuro", fora do papel, fará diferença na vida de vários jovens do Marizinha Felix, e tem potencial para fazer parte da vida de vários outros alunos de outras escolas que poderão conhecer o projeto por meio de um site, por exemplo, que está sendo desenvolvido pelos acadêmicos. Relato do docente orientador – Ailton da Silva Carvalho

Nos quatro primeiros módulos até o momento realizei o PJBL como método de gestão para Educação em Saúde, entretanto, são projetos

teóricos e que não são validados. Diante disso, procurei em 2023.2 uma monitoria que se encaixasse em meus anseios, nesse caso, a AIC de Saúde e Vulnerabilidade, nessa aprendizagem, vi um modo de intervir na vida da comunidade de forma positiva e prática.

Nos primeiros momentos, procurei os acadêmicos responsáveis pelo projeto para entender o que iriam construir e as experiências que já tinham tido com os alunos da Escola Marizinha Felix, e percebi que a maior preocupação era com as carreiras que aquelas crianças poderiam seguir, mas não tinham conhecimento o suficiente para obterem 100% de êxito. Em um segundo e último momento do semestre, criamos o SharePoint, uma espécie de blog do Microsoft, a fim de divulgar o que estávamos trabalhando, como faríamos e como poderíamos construir “Pontes para o Futuro”. Relato da discente monitora - Juliane Siqueira Diniz.

Ao escolher o ensino fundamental II da escola Marizinha Félix, sabíamos que seria desafiador e de grande importância para o futuro dos adolescentes envolvidos no projeto. No primeiro momento nos reunimos com a coordenação e direção da escola para entender o que eles gostariam que trabalhássemos com os alunos. Em seguida fizemos um encontro com os alunos, onde foi feito uma roda de conversa contando um pouco de quem nós éramos e o que estávamos fazendo ali e ouvimos também um pouco da história deles. Depois desse momento fizemos uma dinâmica na qual eles compararam sua vida a um filme e nos entregaram em um papel.

Após esse encontro, nos reunimos para entender qual foi a demanda dos discentes daquela escola, a partir do diálogo e do que foi escrito na folha de cada um. A experiência de estar em contato com esses jovens foi única e enriquecedora, percebemos que nossas impressões antes da visita eram diferentes da real necessidade dos estudantes, então foi necessário repensar todo o projeto. Entendemos que muitos tinham um sonho de carreira profissional, porém não sabia as etapas para chegar ao seu objetivo.

Sendo assim, começamos a elaborar um projeto no qual mostraríamos as possibilidades de carreira e como chegar até ela. A partir disso pensamos em uma feira de profissões, na qual entregaríamos

panfletos que seria um guia de oportunidades e faríamos dinâmicas recreativas para ensinar os caminhos até o objetivo de cada um.

Para que esse para projeto saísse do papel, nos juntamos a outros cursos, o design que criou a nossa logo e o sistema de informação que ficou responsável pelo site e foi assim que o projeto Pontes do Futuro saiu do papel.

Para finalmente realizar nosso projeto retornamos à escola com ele pronto para ser aplicado aos alunos. Apresentamos o guia de oportunidades e explicamos cada caminho para determinada profissão para melhor entendimento dos discentes, fizemos um mural com os alunos no qual eles colavam um personagem que representava a profissão que iriam seguir, além disso proporcionamos um momento de descontração no qual foi ofertado pipoca e algodão doce. Relato da discente participante - Larissa Rufino Vidal.

Diante das circunstâncias observadas, os participantes do projeto AIC – Saúde e Vulnerabilidade, de forma direta ou indireta, perceberam o quanto deve ser levado em consideração a subjetividade de cada aluno, pois é a partir disso que será possível direcionar cada adolescente a realizar o seu objetivo profissional e mostrar a importância da escola na vida de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as diferentes percepções trazem à tona a alteração no modo de perceber o outro em sua totalidade e não somente diante de uma doença. Nesse cenário, estar em projetos diretamente ligados à comunidade contribuem para amadurecer esse olhar e adequar a assistência em saúde. Por isso, é recomendada a continuidade de ações que promovam a inserção de acadêmicos de Medicina em contextos diversos.

AGRADECIMENTOS

A UniFOA que promoveu, a partir de 2023, uma grade curricular que integrasse a vida prática dos acadêmicos à comunidade, aos alunos participantes do projeto “Pontes para o futuro” que contribuíram com as atividades propostas com o intuito de promover saúde e mitigar a vulnerabilidade dos membros da escola, e

a Escola Municipal Marizinha Félix que aceitou ao convite e auxiliou na realização das atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.

LACOMBE, J. B. et al. Spirituality of medical students: associations with empathy and

attitudes in the doctor-patient relationship. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. e066, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kbK83d9HKmJd4pNQ9dd7LbB/?lang=en> Acesso em 26 mai.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em Revista**, n. spe.2, p. 71–87, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/pdCgb87YnG6cj8RQpMjXHkm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 26 mai. 2024

UNIFOA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina.** Volta Redonda: 2023.